

## RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 21/07/2017.

**JULIANA FERNANDA DE BARROS**

**UM ESTUDO HISTÓRICO NO CAMPO DAS ARTICULAÇÕES ENTRE  
PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO NO BRASIL: segunda metade do século XX**

**ASSIS  
2016**

**JULIANA FERNANDA DE BARROS**

**UM ESTUDO HISTÓRICO NO CAMPO DAS ARTICULAÇÕES ENTRE  
PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO NO BRASIL: segunda metade do século XX**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual Paulista para a obtenção do título de Mestre em Psicologia (Área de Conhecimento: Psicologia e Sociedade).

Orientador: Dr. Jorge Luís Ferreira Abrão

**ASSIS  
2016**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

B277u                      Barros, Juliana Fernanda de  
Um estudo histórico no campo das articulações entre  
psicanálise e educação no Brasil: segunda metade do século  
XX / Juliana Fernanda de Barros. Assis, 2016.  
130 f. : il.

Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências e Letras  
de Assis – Universidade Estadual Paulista  
Orientador: Dr Jorge Luís Ferreira Abrão

1. Psicanálise. 2. Psicanálise e educação. 3. Educação. 4.  
Psicanálise - Historiografia. I. Título.

CDD 616.8917

JULIANA FERNANDA DE BARROS


UM ESTUDO HISTÓRICO NO CAMPO DAS ARTICULAÇÕES  
ENTRE PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO NO BRASIL: segunda  
metade do século XX

Dissertação apresentada à Faculdade de  
Ciências e Letras – UNESP para a obtenção  
do título de Mestra em Psicologia (Área de  
Conhecimento: Psicologia e Sociedade)

Data da Aprovação: 21/07/2016

COMISSÃO EXAMINADORA

  
Presidente: PROF. DR. JORGE LUIS FERREIRA ABRÃO - UNESP/Assis

  
Membros: PROFA. DRA. MARY YOKO OKAMOTO - UNESP/Assis

PROF. DR. MANOEL ANTÔNIO DOS SANTOS - USP/Ribeirão Preto

*Com amor e gratidão a Deus que sempre me fortalece com sua infinita bondade; e a minha família que, com todo o seu apoio, compreensão e carinho me ajudou na superação de cada obstáculo.*

## AGRADECIMENTOS

O sentimento de gratidão por todos esses anos de experiências, estudos e convivência foram permeados por alguns nomes que merecem aqui meus profundos e singelos agradecimentos.

Sem clichê, inicialmente, quero deixar aqui registrado o meu agradecimento a Deus que firmemente me sustentou e capacitou. A Ele toda honra e toda glória.

Aos meus pais, Luzia e Olair, pelo exemplo de vida, carinho, amor, compreensão, atenção, dedicação, palavras de incentivo, e tantos outros bons adjetivos, que embalaram toda a minha criação e que me possibilitaram chegar até aqui. Eu amo vocês incondicionalmente.

À minha irmã, Luana, pela escuta e pelo sorriso que sempre me dá vida. Mesmo pequena você é meu pilar, te amo.

A todos os meus familiares que, mesmo de longe, sempre torceram pelas minhas conquistas. Em especial minha prima Roberta e minhas doces e amadas avós.

Aos meus amigos Cledione Freitas e Lilian T. Montanha que durante todo esse processo me acompanharam e firmemente me encorajaram quando o medo e a insegurança me visitavam. Vocês são e foram incríveis.

À minha cara e querida ex-professora Dra. Daniela Bridon dos Santos Reis Brandão, que me deixou marcas profundas durante a graduação, pela sua ternura e amor latente pela psicanálise e educação.

À doce e sensível professora Dra. Mary Yoko Okamoto, pela confiança e incrível experiência que me proporcionou por ocasião de minha ida ao Japão, pelo projeto “Programa de Desenvolvimento de Apoio Psicológico no Estado de São Paulo voltado aos dekasseguis e seus descendentes que retornam ao Brasil”, financiado pela JICA (Japan International Cooperation Agency). A sua presença em minha banca é uma honra.

Ao professor Dr. Manoel Antônio dos Santos que, mesmo sem me conhecer, prontamente aceitou o convite de compor a minha banca. Suas contribuições foram de grande valia.

À Unesp de Assis e ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, pela acolhida, aceitação do meu projeto de pesquisa e concessão do pedido de prorrogação do mestrado em virtude de uma viagem. Em especial, à Denise, da Unesp de Araçatuba, que gentilmente me auxiliou na solicitação dos artigos pela COMUT.

À Capes, pelo auxílio financeiro sob a forma de bolsa de mestrado, durante um ano, para a realização e divulgação da pesquisa.

Por fim, e não menos importante, ao meu caro e amado Orientador, Dr. Jorge Luís Ferreira Abrão, por todos esses anos de caminhada e intensas trocas de conhecimento que me permitiram crescer. Sua simplicidade, gentileza e bagagem me enriqueceram e marcaram profundamente. Obrigada por ser tão sensível durante todo esse processo, por ter me acolhido, ensinado e sempre estar atento às minhas dúvidas e colocações. Vou levar você no meu coração. Deixarei um orientador, mas ganharei um amigo e inspiração de vida, professor, pesquisador e humano.

*Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.*  
(Paulo Freire)

BARROS, Juliana Fernanda de. **Um estudo histórico no campo das articulações entre psicanálise e educação no Brasil: segunda metade do século XX.** 2016. 130 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2016.

## RESUMO

Considerando a afirmação de alguns autores de que a psicanálise e a educação viveram um período bastante promissor até o início da década de 1950, experimentando, após essa fase, um momento de maior estagnação no Brasil até a década de 1980, o presente estudo tem por objetivo investigar a inserção e apropriação da psicanálise no contexto educacional brasileiro a partir da segunda metade do século XX (1950 a 2000), a fim de conhecer o que foi produzido nesse campo. Para a execução de tal objetivo, iniciou-se a investigação mediante levantamento e revisão bibliográfica dos trabalhos produzidos neste período e, posteriormente, um estudo histórico baseado no método da Abordagem Contextual, para compreender o contexto no qual esses textos foram produzidos e as transformações ocorridas na relação entre esses dois campos, ao longo dos anos. Deste percurso, foram localizados 64 artigos que documentaram as contribuições da psicanálise na educação, os quais foram classificados em cinco eixos temáticos, a saber: Eixo 1 - Psicologização da psicanálise na educação; Eixo 2 - As contribuições de Freud e de outros autores a respeito da educação e o papel da psicanálise na educação/instituição escolar; Eixo 3 - Subjetividade e Formação de professores em uma perspectiva psicanalítica; Eixo 4 - Transferência no campo educativo e a relação professor-aluno e saber; e Eixo 5 - Psicanálise e educação inclusiva/terapêutica. A leitura, a classificação dos artigos em eixo temáticos e as demais análises realizadas permitiram identificar que a psicanálise se fez presente no meio educacional, na segunda metade do século XX, em dois períodos. O primeiro, de 1950 a 1980, marcado por um longo percurso de estagnação em torno das produções brasileiras entre psicanálise e educação, em detrimento do investimento clínico, reconhecimento da profissão e início das discussões sobre a psicologização da pedagogia. E o segundo período, de 1990 a 2000, com a retomada e redefinição do que viria a ser uma contribuição da psicanálise ao contexto educacional e um olhar para a importância do aspecto relacional e transferencial entre aluno e professor. A realização de uma investigação histórica para compreender essa oscilação de produções em função do contexto vivido torna-se oportuna, e mesmo necessária, pois o modo como ocorreu a apropriação da psicanálise pela educação marca a relação entre esses dois campos e fornece elementos para a análise do contexto da educação atual.

Palavras-chave: Psicanálise. Educação. Historiografia.

BARROS, Juliana Fernanda de. **A historical study in the field of articulations between psychoanalysis and education in Brazil: second half of the 20<sup>th</sup> century.** 2016. 130 p. (Master's dissertation Psychology) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Assis, 2016.

### **ABSTRACT**

Taking into account statements made by some authors that psychoanalysis and education shared a very promising period up to the early 1950s, and after that phase they went through a stagnation period in Brazil up to the 1980s, this study was carried out to investigate the insertion and appropriation of psychoanalysis within the Brazilian educational context from the second half of the 20<sup>th</sup> century on (from 1950 to 2000), in order to learn about what has been worked out in that field. To carry it out, one started investigating by undertaking bibliographical survey on works accomplished in that period and, afterwards, on a historical study based on the Contextual Approach method, in order to understand the context within which such texts were written and the changes occurred in the relationship between both fields of knowledge throughout the years. Within that period 64 papers were found out bringing evidence of the contributions made by psychoanalysis to education, classifying them into five thematic axes, namely: Axis 1 - Psychologization of psychoanalysis in education; Axis 2 - Contributions made by Freud and other authors concerning education and the role played by psychoanalysis in education/schools; Axis 3 - Subjectivity and teachers' background development within a psychoanalytic perspective; Axis 4 - Transfer in education and the relationship between teacher-student and knowledge, and Axis 5 - Psychoanalysis and inclusive/therapeutic education. The reading, the classification of those papers into thematic axes and further analyses we have made allowed us to find out that psychoanalysis actually made itself present within the educational field, in the second half of the 20<sup>th</sup> century, along two specific periods. The first one, from 1950 to 1980, marked by a long stagnation concerning Brazilian works featuring psychoanalysis and education, in detriment of clinical investment, professional recognition and the beginning of discussions on the psychologization of pedagogy. The second one, from 1990 to 2000, characterized by retaking and redefining the so called contribution of psychoanalysis to the educational context and an assessment of the importance of the relation and transference feature between student and teacher. The accomplishment of a historical investigation in order to understand that variation of production on account of the experienced context seems to be suitable, and even necessary, since the way how the appropriation of psychoanalysis by education marks the relationship between those two fields and provides bases for the analysis of the current educational context.

Keywords: Psychoanalysis. Education. Historiography.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de artigos por ano de publicação .....	77
Gráfico 2 - Eixos mais abordados por período .....	91

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Autores com o maior número de publicação sobre o tema psicanálise e educação na década de 1950 a 2000 .....	78
Tabela 2 - Periódicos com o maior número de publicações sobre o tema psicanálise e educação na década de 1950 a 2000 .....	78
Tabela 3 - Quantidade de artigos por eixos temáticos .....	90

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2</b>	<b>UMA INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL</b> .....	15
<b>2.1</b>	<b>Do Período Colonial ao Estado Novo</b> .....	16
<b>2.2</b>	<b>Da Nova República à Nova Democracia</b> .....	30
<b>3</b>	<b>OS PRIMÓRDIOS DA PSICANÁLISE NO BRASIL</b> .....	38
<b>3.1</b>	<b>Os Primórdios do Movimento Psicanalítico em São Paulo</b> .....	40
<b>3.2</b>	<b>Os Primórdios do Movimento Psicanalítico no Rio de Janeiro</b> .....	48
<b>4</b>	<b>AS PRIMEIRAS ARTICULAÇÕES ENTRE PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO</b> .....	54
<b>4.1</b>	<b>Aproximações entre Psicanálise e Educação</b> .....	54
<b>4.2</b>	<b>As Primeiras Articulações entre Psicanálise e Educação no Brasil</b> .....	61
<b>5</b>	<b>DELIMITAÇÃO DA PESQUISA</b> .....	68
<b>5.1</b>	<b>Justificativa</b> .....	68
<b>5.2</b>	<b>Objetivos</b> .....	71
<b>5.2.1</b>	<b>Objetivo Geral</b> .....	72
<b>5.2.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b> .....	72
<b>5.3</b>	<b>Método</b> .....	72
<b>6</b>	<b>A PESQUISA: ANÁLISE DOS ARTIGOS SOBRE PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX</b> .....	77
<b>7</b>	<b>A CURIOSA (NÃO) ARTICULAÇÃO ENTRE PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX</b> .....	92
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	100
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	108
	<b>APÊNDICE A - 89 ARTIGOS SOBRE PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO ENCONTRADOS</b> .....	118
	<b>APÊNDICE B - 64 ARTIGOS SOBRE PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO SELECIONADOS</b> .....	125

## 1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, irei tratar duas das três profissões impossíveis que Freud descreveu em seu texto “Análise Terminável e Interminável” (1937/1996c): educar e curar. Sem a pretensão de ir pela contramão desta afirmação, mas compreendendo que são profissões que marcam uma impossibilidade de obter um produto final ideal ao que o agente, educador e analista, possivelmente desejou; este trabalho visa percorrer os caminhos que essas duas disciplinas, em seus encontros e desencontros, traçou ao longo dos anos, bem como a contribuição que uma ofereceu ao campo da outra.

No entanto, antes de adentrar ao propósito desta pesquisa cabe, neste primeiro momento, descrever de qual lugar esta pesquisadora vos fala e, posteriormente, como se deu a construção do problema de pesquisa.

Durante a minha graduação, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, logo nos primeiros anos, me rendi aos encantos da psicanálise, que constantemente me enlaçava com as suas questões. Desde então, soube que seria a psicanálise minha parceira na caminhada acadêmica e profissional, que me permitiria escutar, olhar e sentir o mundo. Este encontro com a psicanálise e, posteriormente, com a educação, foi permeado por uma professora – Dra. Daniela Bridon dos Santos Reis Brandão –, que, de alguma forma, produzia marcas em seus alunos e não transmitia mera teoria, conteúdo e estudos de casos, mas transmitia amor em forma de conhecimento. Aqui parafraseio Freud (1914/1996b, p. 248) “é difícil dizer se o que exerceu mais influência sobre nós e teve importância maior foi a nossa preocupação pelas ciências que nos eram ensinadas, ou a personalidade de nossos mestres”.

Durante o percurso acadêmico pude ainda participar de diversos projetos de extensão e pesquisa que me aproximaram das discussões em torno do campo das articulações entre psicanálise e educação, sendo possível ver, em prática e em teoria, as contribuições que a psicanálise tinha para oferecer à educação. Deste contato, surgiu meu interesse em aprofundar os meus conhecimentos em torno desses dois campos, do ponto de vista histórico, para compreender como se deu e se desenvolveu a relação desses dois saberes ao longo dos anos, para então lançar luz sobre as práticas atuais.

Nesta trajetória de estudos e pesquisas, pude constatar a afirmação de alguns autores, como Elizabeth Spillius (1990) e Kupfer et al. (2010), de que as produções referentes ao campo das articulações entre a psicanálise e educação viveram um período fértil de produção, entre 1920, quando se começou a delinear os estudos sobre a relação desses dois campos no Brasil,

até a década de 1950, experimentando após essa fase um período de latência e ressurgindo com todo vigor, como retorno do recalcado, após 1980, com trabalhos que trouxeram novamente à tona as discussões referentes a essas disciplinas. Outro dado que vem ao encontro desta afirmação é a pesquisa feita por Pereira, Kupfer, Souza e Fidelis (2013), que constatou que, enquanto nos anos de 1980 havia apenas cinco trabalhos publicados em torno do tema psicanálise e educação, nos anos de 1990, essa produção aumentou para sessenta e quatro trabalhos.

Diante desta constatação de escassez de produção acerca deste tema – entre a década de 1950 e 1980, no Brasil – e intrigada com essa oscilação de trabalhos, empreitei-me a investigar, mediante levantamentos bibliográficos, a inserção e apropriação da psicanálise no contexto educacional brasileiro na segunda metade do século XX (1950 a 2000).

Esta investigação histórica visa compreender os efeitos exercidos pela psicanálise junto à educação brasileira, a partir da década de 50, destacando as repercussões dessas ideias na sedimentação das práticas contemporâneas, pois ainda que a produção seja escassa, ela não é inexistente. Assim, o benefício de se fazer este estudo historiográfico se sustenta no princípio de que, ao resgatar a história da relação entre esses dois campos, no período de 1950 a 2000, teremos subsídios para conhecer o que foi produzido nesse campo, desvendar o motivo que levou a essa oscilação das produções, bem como compreender os fenômenos relativos da atualidade e, quiçá, propor novos parâmetros que servirão como referência para trabalhos futuros.

Colocadas as inquietações que nos levaram a realizar esta pesquisa, apresentaremos, a seguir, o caminho que percorreremos para tratar o tema.

No capítulo 1 – **“Introdução”** –, apresentamos o tema da pesquisa, bem como seus delineamentos e o motivo de sua escolha, descrevemos, também, a estruturação adotada para a organização deste estudo.

No capítulo 2 – **“Uma introdução à história da educação no Brasil”** –, propomos uma recuperação dos fatos que marcaram a história da educação brasileira, a fim de entender o contexto histórico educacional, sobretudo da segunda metade do século XX. A importância dada aos aspectos históricos desta construção se sustenta na medida em que, ao compreendermos a evolução do sistema educacional brasileiro, a sua expansão, bem como os rumos que esta tomou, podemos compreender o funcionamento e estruturação do sistema de ensino vigente. Em consonância também com o objetivo deste trabalho, este capítulo vem contribuir para a compreensão do contexto educacional brasileiro, trazendo alguns

apontamentos da época estudada em questão. Valendo-se dele, então, teremos mais elementos para problematizar as consequências do encontro entre a psicanálise e a educação na contemporaneidade.

O capítulo 3 – **“Os primórdios da psicanálise no Brasil”** – tem por objetivo apontar algumas considerações e esboçar os principais eventos históricos, de forma sucinta, que marcaram a origem da psicanálise no Brasil, para que, assim, possamos compreender, posteriormente, a relação que a psicanálise estabeleceu com a educação. Não pretendemos, neste capítulo, esgotar os dados sobre a história da psicanálise no Brasil, tarefa essa já muito bem realizada por Elisabete Mokrejs e Marialzira Perestrello, mas apontar como se deu a origem do movimento psicanalítico em nosso país, descrevendo os principais grupos de formação psicanalítica, a fim de compreender suas práticas, os saberes por ela produzidos e sua influência nos movimentos sociais e construção de saberes.

Entretanto, tendo em vista o objetivo desta dissertação, ater-nos-emos à origem histórica da psicanálise no Brasil, apenas nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, os quais tiveram maior repercussão sobre a psicanálise de crianças e, conseqüentemente, na interface da psicanálise com a educação.

No capítulo 4 – **“As primeiras articulações entre psicanálise e educação”** –, abordamos qual o percurso traçado e documentado por essas duas disciplinas ao longo dos anos, de modo geral e especificamente no Brasil, apontando como essas práticas foram se entrelaçando, desenvolvendo e proliferando, em determinados momentos históricos, apresentando suas contribuições e impasses. Este capítulo é de suma importância para analisar quais as influências da teoria psicanalítica esteve presente no meio educacional brasileiro na primeira metade do século XX, com o intuito de traçar, posteriormente, um perfil de produções da segunda metade do século XX.

No capítulo 5 – **“Delimitação da pesquisa”** –, são apresentados: a justificativa, o objetivo e os procedimentos metodológicos da pesquisa.

O capítulo 6 – **“A pesquisa: análise dos artigos sobre psicanálise e educação na segunda metade do século XX”** – traz os resultados quantitativos e qualitativos desta pesquisa, com o intuito de descrever o que foi produzido no campo das articulações entre psicanálise e educação na segunda metade do século XX. Além disso, elenca os artigos encontrados em categorias temáticas para facilitar a sua análise, traçando um perfil das publicações neste período.

No capítulo 7 – **A curiosa (não) articulação entre psicanálise e educação na segunda metade do século XX** –, considerando o que foi analisado no capítulo anterior,

buscamos levantar hipóteses sobre o(s) motivo(s) que levaram à diminuição significativa de tais produções entre 1950 e 1980, experimentando, após essa fase, um “boom” de produções. Abordamos, também, quais os principais modelos, desenvolvidos posteriormente à década de 1980, que revelam uma aproximação entre educação e psicanálise. Por fim, retomando o percurso realizado nos capítulos anteriores apresentamos, no capítulo 8, as “**Considerações finais**” deste trabalho.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rever o passado é um exercício imprescindível que toda ciência e teoria deveria fazer para entender as origens de sua atuação, desenvolvimento e finalidade. Essa ação de apreensão e compreensão do passado nos faz reconhecer nossa prática atual e refletir sobre os caminhos que tais teorias percorreram ao longo dos anos. Para tal, se faz necessário olhar para trás, ver de onde viemos e pensarmos para onde estamos ou queremos ir.

O presente trabalho, com todas suas limitações, se propôs a ir nessa direção e através do campo historiográfico, recuperar a história da relação entre psicanálise e educação, ao longo da segunda metade do século XX. Assim, para concluirmos o percurso deste trabalho, retomaremos, neste capítulo, algumas questões e objetivos iniciais, que nortearam todo o estudo, a fim de averiguarmos se conseguimos atingir a finalidade a qual este estudo se propôs.

O objetivo geral deste estudo foi investigar a inserção e apropriação da psicanálise no contexto educacional brasileiro a partir da segunda metade do século XX (1950 a 2000), e como objetivos específicos: 1 - compreender as transformações e ampliações na relação entre essas duas disciplinas ao longo dos anos; 2 - fazer um levantamento do contexto histórico da década de 1950 a 2000, a fim de compreender a escassez de produção de trabalhos voltados para a psicanálise e educação neste momento histórico; e 3 - entender a influência e as reverberações históricas das produções brasileiras entre a psicanálise e educação ao longo dos anos no contexto atual. Ao que cabe ao objetivo geral e objetivos específicos 1 e 2, acreditamos que, ao longo do texto e especificamente nos capítulos 6 e 7, tentamos, na medida do possível, responder a tais questões. Entretanto, cabe, neste momento, retomarmos.

Ao olharmos para a história da psicanálise e da educação no Brasil, podemos observar que a relação entre essas duas disciplinas foi permeada por constantes encontros e desencontros.

Inicialmente, a psicanálise, que se fez presente no Brasil pelas mãos, em sua maioria, de médicos psiquiatras, encontrou na educação uma porta de entrada promissora para sua atuação. Embora consciente do seu valor terapêutico, a aplicação terapêutica da psicanálise era extremamente restrita e inacessível aos profissionais brasileiros, no início do século XX. Assim, inserida neste campo, a psicanálise, entre 1920 e 1930, teve como meio de atuação a divulgação da teoria e conceitos psicanalíticos aos educadores e, posteriormente, entre 1930 e 1950, a aplicação de sua teoria à higiene mental escolar por meio das clínicas de orientação infantil de modo profilático e como uma prática de assistência ao escolar (ABRÃO, 2001).

Assim, a psicanálise que se fez presente no Brasil, aliada, desde o início, à educação, ocupa esse lugar de saber especialista que tem algo a ensinar, aplicar e prevenir. As tentativas de se criar uma pedagogia psicanalítica, ou seja, uma educação que levasse em consideração as descobertas da psicanálise e aplicasse suas teorias ao escolar, com um olhar clínico e segregador, perpetuou até a metade do século XX, e, como veremos adiante, deixou marcas na articulação entre pedagogia e educação ao longo dos anos e nos dias atuais.

Passado esse período, mediante análise dos artigos publicados sobre psicanálise e educação, na segunda metade do século XX, e resgate histórico desses dois campos no Brasil, identificamos dois períodos que marcaram a inserção e apropriação da teoria psicanalítica no contexto educacional brasileiro entre as décadas de 1950 e 2000.

O primeiro período, de 1950 a 1980, denominado nesta dissertação como período de latência, foi marcado por tempo de desencontros e caracterizado por um longo percurso de estagnação em torno das produções brasileiras entre psicanálise e educação. Diante das contribuições que não reverberaram de forma significativa no campo educacional na primeira metade do século XX, e marcada pela época mais cruel da ditadura militar, que abortou todas as iniciativas de se revolucionar a educação brasileira, a psicanálise se afasta do campo educativo e passa a organizar suas questões internas e investir no meio clínico.

Com a regulamentação da psicologia enquanto profissão, no Brasil, em 1962, e o “boom” psicanalítico com a expansão do atendimento terapêutico, em decorrência deste momento de repressão e terror, a família se volta para seus problemas internos em que o processo de privacidade e interiorização é cada vez mais valorizado, uma vez que militância política e social era reprimida de forma cruel e violenta.

Em face desta situação, a clínica se torna a grande demanda em detrimento de outros setores públicos. Essa expansão e lucratividade da psicoterapia leva uma série de instituições alternativas de formação psicanalítica a começar a surgir e a questionar o domínio exercido pelas instituições filiadas à IPA, sobre o monopólio da formação em psicanálise no Brasil. Outra questão levantada nesta época é em relação ao acesso legal à profissão de psicanalista ser reservado aos médicos, não abrindo espaço para que outros profissionais, como os psicólogos, exerçam tal profissão. Após muitas lutas e discussões, finda o período da hegemonia das instituições filiadas à IPA e o monopólio de psicanalistas médicos.

Desta forma, esgotados os recursos para unir ambas as disciplinas no formato de uma pedagogia psicanalítica, de apostar em uma prática de formação de professores e no papel profilático desta teoria em relação à higiene mental escolar; a partir da década de 1950 até 1980, a psicanálise, reconhecendo os seus limites em relação às contribuições à educação,

recua sua atuação no campo dessas articulações e passa a investir em sedimentar seu campo de atuação no campo clínico e expandir suas instituições de formação. As escassas publicações que encontramos no ano de 1980 fazem uma crítica à herança deixada pela psicologização da psicanálise na educação, pelo seu caráter reducionista, desenvolvimentista e adaptativo baseado no modelo médico higienista de atuação.

O segundo período, entre 1980 e 2000, é marcado como um terceiro momento de articulação entre a psicanálise e a educação no Brasil, no qual, inicialmente, são retomados os trabalhos que trazem à luz os escritos de Freud e de outros autores, na tentativa de repensar novos rumos e redefinir o que viria a ser uma contribuição ao campo das articulações entre a psicanálise e a educação no Brasil.

Refeito esse percurso, de retomar os textos de Freud e de outros autores precursores, por volta de 1990, a psicanálise passa a direcionar o seu olhar para a importância do aspecto relacional entre aluno e professor, baseada no conceito de transferência e subjetividade no processo ensino-aprendizagem. Pois, entende-se que abarcar a relação professor e conhecimento, os fenômenos inconscientes das relações transferências, e toda sorte de situações que toca o processo ensino-aprendizagem, torna-se fundamental para compreender as questões subjetivas envolvidas no ato educativo.

Santiago (2005) destaca que a relação dos sujeitos com o saber que lhes é transmitido, bem como a transmissão destes conteúdos, está diretamente atrelada à transmissão de sua subjetividade, ou seja, à medida que o educador transmite conhecimento, transmite inconscientemente conteúdos que estão para além de sua atuação profissional. Nesta transmissão espera-se que esse conhecimento seja assimilado por completo, sem notar que sua subjetividade, ao entrar em contato com a subjetividade dos alunos, pode ter como resultado uma transmissão imprevisível, tampouco passível de um cálculo coletivo. A aprendizagem, sobretudo, está ligada não à consciência, mas às questões inconscientes, do aluno e do educador.

Finalizadas essas considerações, caberá, neste momento, respondermos ao objetivo específico 3 desta dissertação, o qual se propõe a compreender a influência e reverberações históricas das produções brasileiras entre a psicanálise e a educação, ao longo dos anos, no contexto atual.

Em seu clássico texto *Freud e a Educação: o mestre do impossível*, Kupfer (1992) aponta três momentos de articulação entre a psicanálise e a educação no âmbito nacional: 1º - tentativa de criar uma Pedagogia Psicanalítica; 2º - divulgação dos conhecimentos psicanalíticos a pais e professores a fim de impedir a formação das neuroses nas crianças por

via da profilaxia; e 3º - ensinar a psicanálise aos diferentes representantes da cultura, principalmente a educação.

Neste terceiro movimento, podemos destacar uma mudança na perspectiva da transmissão da psicanálise em comparação ao que se deu no período higienista no Brasil – quando se tratava da aplicação direta da psicanálise na educação e de sua divulgação frente aos agentes sociais. Agora, a transmissão passa a basear-se nas discussões sobre o que viria a ser essa aplicação, quais os desdobramentos do ensino da psicanálise para educadores e qual a diferença entre pedagogia e educação. (LINS, 2009, p. 52).

Diante desse terceiro movimento, uma das formas em que a psicanálise vem mostrando, na atualidade, bastante influência no meio educacional brasileira é na clínica das psicoses e autismos, o qual podemos destacar a Pré-Escola Terapêutica Lugar de Vida. Instituição fundada no Instituto de Psicologia da USP, em 1990, pela professora Dra. Maria Cristina Kupfer, o lugar de vida é uma instituição que oferece atendimento para as crianças com distúrbio global do desenvolvimento por meio da conexão de um campo de pesquisas em psicanálise e educação.

Outro meio bastante fértil no qual a psicanálise tem oferecido muitas contribuições à educação têm sido pela formação continuada de professores, abrindo espaço para discussão e compreensão dos processos de aprendizagem articulado a constituição subjetiva e transferência que se estabelece entre o professor e o aluno no processo de aprendizagem e do desejo do saber.

A psicanálise pode transmitir ao educador (e não à Pedagogia, como um todo instituído) uma ética, um modo de ver e entender sua prática educativa. É um saber que pode gerar, dependendo, naturalmente, das possibilidades subjetivas de cada educador, uma posição, uma filosofia de trabalho. (KUPFER, 1992, p. 97).

Kupfer ainda denuncia que, ao que tudo indica, até hoje não se fez um verdadeiro casamento entre a psicanálise e a educação, o que “na verdade a psicanálise tem comparecido aos encontros marcados na condição de mestre, de transmissor de ‘verdades’ sobre a criança que ela julga serem desconhecidas pela educação” (KUPFER, 1992, p. 71).

Ainda de acordo com Kupfer (2007, p.68), “não há como aplicar a psicanálise à educação” se pensarmos em uma proposta de levarmos para a escola a análise da transferência e a interpretação dos instrumentos desta, pois estes só possuem eficácia na clínica. Mas, por outro lado, não há como negar a possível influência da psicanálise no âmbito da educação, pois esta se introduz no âmbito escolar por seu norteamto em relação ao trabalho

pedagógico, procurando clarear as práticas educacionais e esclarecer os efeitos terapêuticos subjacentes a esse trabalho.

Atualmente, diante das questões suscitadas pelo campo da educação, sobretudo no que se refere a seus impasses, o saber da psicanálise vem contribuindo cada vez mais para essa discussão. No entanto, sua contribuição à educação, não consiste no fato de ser detentora de um saber superior ou suplementar, mas no fato do discurso analítico ter justamente como característica a possibilidade de apontar a resistência implícita nos demais discursos de modo à desobstacularizá-los. Nesse sentido, a psicanálise pode contribuir, transmitindo ao educador uma ética, um modo de entender sua prática educativa, para que esse impasse e mal estar do ato de ensinar possa ser atenuado (KUPFER, 1992). Para a psicanálise, o sujeito está implicado em todo ato, sendo o autor daquilo que produz, por isso o educador deve responsabilizar-se por sua atuação e a psicanálise pode ajudá-lo nessa empreitada.

No texto “Novas conferências Introdutórias sobre Psicanálise” (1932[1933]/1996e), Freud já parece perceber que sua teoria não deve ser aplicada como uma exterioridade à educação, mas implicada, ou seja, permeando o próprio ato educativo, ainda que, mesmo assim, a educação total seja impossível. A implicação da psicanálise no campo educativo se diferencia de outros saberes psicológicos, visto que se preocupa com a constituição do sujeito e não somente com o desenvolvimento ou comportamento humano, como se pode perceber nas psicologias.

Diante disso, consideramos que a psicanálise pode ser implicada à escola e à educação, mas como orientadora das práticas desenvolvidas pelos profissionais dessa área. Quando Kupfer (1992) coloca que a psicanálise, no âmbito escolar, procura clarear as práticas educacionais, orienta que o profissional da educação possa ter um norteador para olhar e refletir sua prática e os acontecimentos na escola. Essa orientação se complementa quando, em seguida, a autora discorre sobre os efeitos terapêuticos do trabalho escolar. Quando um profissional da educação trabalha com várias crianças, ele não deve perder de vista que cada criança possui uma experiência diferente com o que está acontecendo em conjunto. Apesar de não haver, no âmbito escolar, espaço para experiência individualizada, esta não pode ser diluída no social, de tal forma que essas particularidades possam ser socializadas, e assim, repercutir um efeito terapêutico na criança em questão, bem como nas demais.

A psicanálise, parafraseando Vorcaro (1999), traz a visão de uma nova esfera do ato educativo, direcionando os olhares para a singularidade subjetiva no aprender, ultrapassando o olhar pedagógico. Insere o sujeito do desejo, “operante em toda educação e reverso do indivíduo da pedagogia” (LAJONQUIÈRE, 2010, p. 85).

Entretanto, apesar dessas contribuições e conquistas que a psicanálise vem oferecendo a educação, ainda se perpetua, em menor escala na atualidade, o processo de psicologização da psicanálise no contexto escolar.

Nesta sociedade contemporânea mergulhada no discurso capitalista onde há ofertas excessivas de objetos com a promessa do gozo irrestrito e os sujeitos são movidos pela fantasia de completude de não haver nenhuma falta, deparamo-nos “com a existência de um tempo marcado por uma modalidade de laço no qual a criança parece-me ocupar o lugar de objeto” (ROURE, 2002, p. 20). Assim, são depositadas na criança toda fonte de preocupação e investimento com a ilusão de poderem ser tudo o que seus pais não foram ou não puderam ser.

Hoje, não há mais espaço e tempo para o sofrimento e muito menos para o fracasso, pois é preciso responder às exigências culturais da forma mais plena e rápida possível. Nessa lógica, diante de qualquer mal-estar, os adultos, destituídos pela ciência de seus saberes, recorrem a especialistas, como psicólogos, para responder e solucionar qualquer interferência no desenvolvimento do sujeito.

Essa insuficiência manifestada no distúrbio psicopatológico atinge os agentes familiares que não detêm do saber especializado para tratá-lo. Eles não podem, senão, estender ou transferir suas funções ao saber especializado. Para cuidar e proteger, os pais fazem-se, eles mesmos, funcionários deste saber científico que os orienta na realização do tratamento mais eficaz. (VORCARO, 2011, p. 227).

Desta forma, os atos da criança, em vez de produzir significações e ser transformados em demandas, acabam sendo tomados como manifestações de patologias que devem ser logo curadas, buscando respostas imediatas para o seu sofrimento. Essa lógica acarretou no movimento hoje denominado de “medicalização da vida”, em que os problemas habituais da existência humana, como a tristeza ou agitação, são colocados como disfunções bioquímicas corrigíveis mediante diagnóstico e o uso da medicação, “coisificando” cada vez mais a existência humana (KAMERS, 2005; CARVALHO, 2008). Em nome de uma sociedade idealizada pelo projeto social, colocam-se todas as crianças em risco diante de um dispositivo de classificação e apresentação do fármaco específico para combater um possível “problema” ou “desajuste” comportamental.

Perante a dificuldade ou incompetência escolar, os pais tentam, a qualquer custo, enquadrar o seu filho a um padrão de normatização de comportamentos aceitáveis socialmente, encaminhando-os a especialistas. “Nessa outra cena ‘especializada’, o filho é um estrangeiro, que em vez de despertar nos pais um desejo de saber sobre sua diferença, essa

mesmíssima diferença, quando encarnada no real, é tomada como a impossibilidade de vir a conhecê-lo” (LEVIN, 2005, p. 133).

Uma vez atravessados pelo discurso da ciência a família contemporânea encontram dificuldades para sustentar um lugar de referência simbólica para a criança, obstaculizando a inscrição desta em uma rede simbólica de filiação, já que destes não sabem mais nada. Assim, a única alternativa que encontram é entregar seus filhos a quem supostamente detém um conhecimento superior, a ciência que, por sua vez, confirma essa posição dos pais de que nada sabem, ao oferecer palestras e cursos com o objetivo de ensinar aos pais como educar o seu filho e apresentar as etapas de desenvolvimento infantil com base em um saber dito científico.

Diante dos discursos médicos e psicológicos, houve uma “substituição das camisas de força pela redoma de medicamentos, constituindo uma verdadeira fabricação da loucura na infância” (KAMERS, 2013, p. 163), em que os pais não se autorizam a saber sobre o seu filho, pois quando uma autoridade se multiplica a outra se enfraquece.

Assim, a psicanálise que, inicialmente, contribuiu para o movimento de psicologização da educação e depois se apresentou crítica a esse processo, atualmente, vem, novamente, contribuir com essa corrente de saber perito e especializado em uma diretriz normativa e totalizante, como vestígio deixado no passado que insistem em se atualizar em decorrência do contexto vivido.

Desta forma, observamos que a articulação entre a psicanálise e a educação vem, ao longo dos anos, respondendo a demandas de acordo com contexto político, social e cultural de cada época. E que o modo de inserção da psicanálise, pelas mãos de psiquiatras com uma prática higienista, ainda se faz presente de modo sutil na atuação de alguns psicólogos. Há também, em certa medida, uma confusão do que viria a ser uma contribuição da psicanálise no contexto atual da educação brasileira, marcada por três formas de articulação, segundo Pereira e Silveira (2015, p. 370).

Há trabalhos que não fazem senão uma justaposição entre os dois campos, sem extrair consequências ou fazer cruzamentos conceituais. Há também os que realizam uma leitura marcada por um viés ideológico: a psicanálise comparece como diretriz normativa e interpretativa, numa relação de mestria sobre aquilo que deve ou não dever ser realizado no campo da educação. E há um terceiro tipo de trabalho no qual a psicanálise não ocupa a posição de leitora que ilumina a educação, mas a do “fruto da colocação do psicanalítico no âmago do educativo, em seu nó, em seu caroço” (KUPFER et al., 2010, p. 289).

Assim, a cada dia devemos repensar criticamente como a psicanálise tem se apresentado e articulado a educação, para não incorremos no erro de continuar sustentando

práticas passadas de segregação e rotulação em função de alunos que não respondem aos nossos ideais de perfeição com práticas de psicologização e consequente patologização. Por fim, a cada dia, faz-se necessário pensar no atravessamento da psicanálise na educação, visando à melhoria da qualidade dos sistemas de ensino brasileiro, partindo da ideia de que um ato educativo só é possível se compreendido em sua amplitude, considerando suas várias dimensões, entre elas, as subjetivas, psicossociais, institucionais e relacionais que constituem a realidade material e psíquica na qual acontecem as práticas educativas. Obviamente, não se trata aqui de aplicar a psicanálise à educação, ou seja, aplicar os conhecimentos e teorias da psicanálise ao campo social, mas de utilizar o saber desta, suas teorias e experiências, como clareadora e mediadora para contribuir em algumas questões emergentes no campo educativo, visando produzir novos conhecimentos neste campo, especialmente sobre as posições subjetivas do professor e do aluno diante do conhecimento (ALMEIDA, 2002).

## REFERÊNCIAS

- ABRÃO, J. L. F. **A história da psicanálise de crianças no Brasil**. São Paulo: Escuta, 2001.
- \_\_\_\_\_. A introdução das ideias relativas à psicanálise de crianças no Brasil através da obra de Arthur Ramos. **Memorandum**, n. 14, p. 31-51. 2008.
- \_\_\_\_\_. **A tradição kleiniana no Brasil: uma investigação histórica sobre a difusão do pensamento kleiniano**. 2004. 323 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- \_\_\_\_\_. As influências da psicanálise na educação Brasileira no início do século XX. **Psicologia, Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 233-240, 2006.
- \_\_\_\_\_. **As vicissitudes da clínica psicanalítica com crianças no século XXI: delimitação de parâmetros técnicos no contexto brasileiro**. 2012. 248 f. Tese (Livre Docência em Psicologia) – Faculdade de Ciência e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis. 2012.
- \_\_\_\_\_. Por um modelo metodológico de historiografia da psicanálise: uma discussão a partir da produção brasileira. **Pulsional - Revista de Psicanálise**, São Paulo, v. 20, n. 189, p. 5-16, 2007.
- ALMEIDA, J. P. **História da Instrução Pública no Brasil (1500-1889)**. São Paulo: EDUC; Brasília, DF: INEP-MEC, 1989.
- ALMEIDA, S. F. C. Psicanálise e educação: revendo algumas observações e hipóteses a respeito de uma (im)possível conexão. In: COLÓQUIO DO LEPSI IP/FE-USP, 3., 2002, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FE-USP, 2002. p. 95-106.
- ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 469-475, dez. 2008.
- ASSALI, A. M. et al. Grupo Ponte: uma ponte entre o tratamento e a escola. In: KUPFER, M. C. M.; PINTO, F. S. C. N. (Org.). **Lugar de vida, vinte anos depois**. São Paulo: Escuta, 2010. p. 245-256.
- AZEVEDO, F. **A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil**. 4. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1963.
- \_\_\_\_\_. **A transmissão da cultura**. São Paulo: Melhoramentos; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1976.
- BARROS, R. do R. Regulamentação da Psicanálise no Brasil – Breve Histórico. In: ESCOLA BRASILEIRA DE PSICANÁLISE. **Contra a Regulamentação da Psicanálise**. 2012. Disponível em: <[http://ebp.org.br/wp-content/themes/ebp/img/contra\\_regulamentacao\\_psicanalise.pdf](http://ebp.org.br/wp-content/themes/ebp/img/contra_regulamentacao_psicanalise.pdf)>. Acesso em: 27 ago. 2014.

BICUDO, V. L. Contribuição para a história do desenvolvimento da psicanálise em São Paulo. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 69-72, jan./mar. 1948.

BIRMAN, J. Arqueologia do Campo. **CULT**, São Paulo, n. 77, p. 48-51, fev. 2004.  
Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/arqueologia-do-campo/>>. Acesso em: 10 out. 2015.

BITTAR, M.; FERREIRA JR., A. A gênese das instituições escolares no Brasil: os jesuítas e as casas de bê-á-bá no século XVI. In: SAVIANI, D. et al. (Org.). **Anais da V Jornada do Histedbr de Sorocaba**. Campinas: HISTEDBR, 2005. p. 35-54.

\_\_\_\_\_. O estado da arte em história da educação colonial. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M. I. M. (Org.). **Navegando pela história da educação brasileira**. Campinas: HISTEDBR, 2006. p. 1-23.

CAMPOS, R. H. F. Introdução à historiografia da psicologia. In: BROZEK, J.; MASSIMI, M. (Org.). **A historiografia da psicologia moderna: versão brasileira**. São Paulo: Loyola, 1998. p. 15-19.

CARVALHO, S. M. Há, ainda, tempo para a Psicanálise?. In: ENCONTRO DA INTERNACIONAL DOS FÓRUMS - ESCOLA DE PSICANÁLISE DOS FÓRUMS DO CAMPO LACANIANO - IF-EPFCL, V., 2008, São Paulo. **Anais...** Rio de Janeiro: EPFCL, 2008. p. 336-339.

CASIMIRO, A. P. B. S. **Pensamentos fundadores na educação religiosa do Brasil Colônia**. 2006. Disponível em:  
<[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos\\_frames/artigo\\_006.html](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_006.html)>. Acesso em: 3 abr. 2014.

CLARK, J. U. O Desenvolvimento da Política Provincial e da Educação no Período de Transição do Império para a República. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M. I. M. (Org.). **Navegando pela história da educação brasileira**. Campinas: HISTEDBR, 2006. p. 1-23.

COIMBRA, C. M. B. A Psicanálise nos Tempos da Ditadura. **Pulsional - Revista de Psicanálise**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 64-80, mar. 2009.

\_\_\_\_\_. **Guardiães da Ordem: uma viagem pelas práticas PSI no Brasil do “Milagre”**. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1995.

\_\_\_\_\_. Práticas “psi” no Brasil do “milagre”: algumas de suas produções. **Mne mosine**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 0, p. 48-52. 2004.

CORRÊA, C. R. G. L. A inauguração da interlocução entre a educação e a psicanálise no Brasil: Arthur Ramos, transferência, ideal e autoridade. **PSICOLOGIA USP**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 789-811, 2011.

CORREA, C. R. G. L.; PINHEIRO, G. S. Período de latência e tempo para compreender nas aprendizagens. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 1, p. 61-69, mar. 2013.

COSTA, A. J. **A psicanálise em cursos de pedagogia**. 2013. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

CUNHA, M. V. **A educação dos educadores: da “Escola Nova” à escola de hoje**. Campinas: Mercado das Letras. 1995.

DELEUZE, G. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

DIAS, A. E. Novas configurações no Contexto Escolar: O que, de fato, o professor tem a ver com isso? In: COLÓQUIO DO LEPSI IP/FE-USP, 4., 2002, São Paulo. **Anais...** São Paulo: IP/FE-USP, 2002. Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC0000000032002000400001&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032002000400001&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 27 fev. 2015.

DOLTO, F. **Os caminhos da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FACCHINETTI, C.; PONTE, C. De barulhos e silêncios: contribuições para a história da psicanálise no Brasil. **Psychê**, São Paulo, ano VII, n. 11, p. 59-83, 2003. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=30701105>>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2015.

FERENCZI, S. **Psicanálise I – Obras Completas**. Tradução de Álvaro Cabral. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. (Original publicado em 1908).

FILLOUX, J. C. **Psicanálise e Educação**. São Paulo: Expressão e Arte, 2002.

\_\_\_\_\_. Psicanálise e educação: pontos de referência. **Estilos da Clínica**, São Paulo, ano II, n. 2, p. 8-17, 1997.

FREUD, A. **O tratamento psicanalítico de crianças**. Rio de Janeiro: Imago. 1971. (Original publicado em 1926-1927).

FREUD, S. A dinâmica da transferência. In: \_\_\_\_\_. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996a. v. XII, p. 109-119. (Original publicado em 1912).

\_\_\_\_\_. Algumas reflexões sobre a psicologia escolar. In: \_\_\_\_\_. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996b. v. XIII, p. 245-205. (Original publicado em 1914).

\_\_\_\_\_. Análise de uma fobia em um menino de cinco anos. In: \_\_\_\_\_. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996c. v. X, p. 15-131. (Original publicado em 1909).

\_\_\_\_\_. Análise terminável e interminável. In: \_\_\_\_\_. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996d. v. XXIII, p. 225-270. (Original publicado em 1937).

\_\_\_\_\_. Novas conferências introdutórias sobre psicanálise. In: \_\_\_\_\_. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996e. v. XXII, p. 13-177. (Original publicado em 1932 [1933]).

FREUD, S. O Futuro de uma Ilusão. In: \_\_\_\_\_. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996f. v. XXI, p. 15-63. (Originalmente publicado em 1927).

\_\_\_\_\_. O interesse científico da psicanálise. In: \_\_\_\_\_. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996g. v. XIII, p. 169-192. (Original publicado em 1913).

\_\_\_\_\_. Prefácio à juventude desorientada, de Aichhorn. In: \_\_\_\_\_. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996h. v. XIX, p. 307-308. (Original publicado em 1925).

GALVÃO, L. A. P. Notas para a história da psicanálise em São Paulo. **Revista Brasileira de Psicanálise**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 46-66, 1967.

GHIRALDELLI JR. P. **História da Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. **Introdução à educação escolar brasileira: história, política e filosofia da Educação** [versão prévia], 2001. Disponível em: <<http://www.teleminiweb.com.br/Educadores/artigos/pdf/introdu-edu-bra.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2014.

GIAMOGESCHI, C. L. O capitalismo e a expansão do ensino no Brasil. **Revistas Eletrônicas Unisepe**. ago. 2009. Disponível em: <<http://www.unifia.edu.br/projetorevista/edicoesanteriores/agosto09/educacaoemfoco.html>> Acesso em: 12 maio 2014.

GOMES, R. M. M. Revista Brasileira de Psychanalyse (1928): a primeira tentativa de difusão de ciência psicanalítica no Brasil. In: ENCONTRO DO CEDAP: CULTURAS INDÍGENAS E IDENTIDADES - IMPRESSOS PERIÓDICOS E ESCRITA DA HISTÓRIA, VII., 2014, ASSIS. **Anais...** Assis: FCL/Unesp, 2014. p. 310-324.

HOMRICH, M. T. O discurso como posição subjetiva do professor de educação infantil. In: COLÓQUIO DO LEPSI IP/FE-USP, 7., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: IP/FE-USP, 2009. Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC000000003200800100052&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000003200800100052&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 27 fev. 2015.

JUSTO, J. S. Perspectivas da psicanálise no campo da educação. **Boletim de Psicologia Escolar**, São Paulo, v. 2, p. 63-73, 1985.

KAMERS, M. A fabricação da loucura na infância: psiquiatrização do discurso e medicalização da criança. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 18, n.1, p. 153-165, 2013.

\_\_\_\_\_. Resenha do livro *Clínica e educação com as crianças do outro espelho*. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 10, n. 18, p. 132-139, 2005.

KLEIN, M. **Amor, culpa e reparação e outros trabalhos (1921-1945)**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Trabalho original publicado em 1921).

KUPFER, M. C. M. **Educação para o futuro: Psicanálise e Educação**. 3. ed. São Paulo: Escuta, 2007.

\_\_\_\_\_. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1992.

KUPFER, M. C. M. et al. A produção brasileira no campo das articulações entre psicanálise e educação a partir de 1980. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 284-305, 2010.

KUPFER, M. C. M.; PINTO, F. S. C. N. (Org.). **Lugar de vida, vinte anos depois**. Exercícios de educação terapêutica. São Paulo: Escuta/Fapesp, 2010.

LAJONQUIÈRE, L. As Apropriações das Teorias Psicológicas pela Prática Educativa Contemporânea: a psicanálise frente à psicologização do cotidiano escolar. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23º., 2000, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPED, 2000. p. 1-5.

\_\_\_\_\_. A psicanálise, a educação e a escola de Bonneuil. A (à) lembrança de Maud Mannoni. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 3, n. 4, p. 65-79, 1998.

\_\_\_\_\_. Dos “erros” e em especial daquele de renunciar à educação. Notas sobre psicanálise e educação. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 27-43, 1997.

\_\_\_\_\_. **Figuras do Infantil**. Petrópolis: Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Infância e ilusão (psico) pedagógica: escritos de psicanálise e educação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

LEVIN, E. Clínica e educação com as crianças do outro espelho. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 10, n. 18, p. 132-139, 2005.

LINS, F. R. S. **A psicologização da psicanálise na educação: um estudo da conexão da psicanálise e educação em São Paulo – Brasil**. 2009. 123 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia e Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

LOBO, R. As mudanças históricas e a chegada da psicanálise no Brasil. In: NOSEK, L. (Org.). **Álbum de Família: imagens, fontes e ideias da psicanálise em São Paulo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. p. 49-55.

LUZ, A. P. D. Entre educar e constituir: efeitos possíveis da educação de uma criança com transtorno grave de desenvolvimento. In: COLÓQUIO DO LEPSI IP/FE-USP, 7., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: IP/FE-USP, 2009. Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000032008000100013&script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000032008000100013&script=sci_arttext)>. Acesso em: 28 mar. 2015.

MACHADO, M. C. G. Brasil Império: Estado da Arte em História da Educação Brasileira – HISTEDBR – Estudo dos Intelectuais. Campinas, **Mesa redonda - HISTEDBR**, 2005. Disponível em: <[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos\\_frames/artigo\\_069.html](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_069.html)>. Acesso em: 15 out. 2014.

MANNONI, M. **Educação impossível**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

MARCONDES, D. Clínica de orientação infantil: suas finalidades e linhas gerais de sua organização. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Noções Gerais de Higiene Mental da Criança**. São Paulo: Livraria Martins, 1946. p. 43-48.

MARQUES, J. C. Pesquisa em psicologia educacional: uma agenda para o futuro. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 9, n. 3, p. 31-36, 1989.

MATTOS, L. A. de. **Primórdios da educação no Brasil: o período heroico (1549-1570)**. Rio de Janeiro: Aurora, 1958.

MILLOT, C. **Freud Antipedagogo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987. (Trabalho original publicado em 1967).

MINTO, L. W. Globalização, Transição Democrática E Educação (Inter)nacional (1984). In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M. I. M. (Org.). **Navegando pela história da educação brasileira**. Campinas: Gráfica FE; São Paulo: HISTEDBR, 2006. CD-ROM. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/periodo\\_transicao\\_democratica\\_intro.html](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/periodo_transicao_democratica_intro.html)>. Acesso em: 21 jun. 2014.

MINTO, L. W. MEC-USAID. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M. I. M. (Org.). **Navegando pela história da educação brasileira**. Campinas: HISTEDBR, 2006. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb\\_c\\_mec-usaid%20.htm](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_mec-usaid%20.htm)>. Acesso em: 17 abr. 2014.

MOKREJS, E. **A psicanálise no Brasil – As origens do pensamento psicanalítico**. Petrópolis: Vozes, 1993.

\_\_\_\_\_. Pedagogia e Psicanálise – aquisição do saber e a prática pedagógica. **Revista Unifio**, Osasco, v. 2, n. 3, p. 207-209, jun. 2000.

MURASSE, C. M. **A Educação no processo de organização e consolidação do Império no Brasil: o pensamento de Bernardo Pereira de Vasconcelos (1795-1850) e de Zacarias de Góes e Vasconcellos (1815-1877)**. 2005. p. 1-25. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos\\_pdf/Celina\\_Midori\\_Murasse\\_artigo.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Celina_Midori_Murasse_artigo.pdf)>. Acesso em 10 ago. 2015.

NASCIMENTO, M. I. M. et al. Instituições Escolares no Brasil Colonial e Imperial. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M. I. M. (Org.). **Navegando pela história da educação brasileira**. Campinas: Graf. FE: HISTEDBR, 2006. p. 1-28.

NASCIMENTO, M. I. M. O império e as primeiras tentativas de organização da educação nacional (1822-1889). In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M. I. M. (Org.). **Navegando pela história da educação brasileira**. Campinas: Graf. FE: HISTEDBR, 2006. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/periodo\\_imperial\\_intro.html](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/periodo_imperial_intro.html)>. Acesso em: 27 fev. 2014.

OLIVEIRA, C. L. M. V. A historiografia sobre o movimento psicanalítico no Brasil. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 144-153. set. 2002a.

\_\_\_\_\_. Os primeiros tempos da psicanálise no Brasil e as teses pansexualistas na educação. **Ágora**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p.133-154, jan./jun. 2002b.

\_\_\_\_\_. Percursos da psicanálise em São Paulo. **Pulsional**, São Paulo, ano XV, n. 161, p. 14-31, set. 2002c.

\_\_\_\_\_. Trajetórias da psicanálise paulista. **Analytica**, São João del-Rei, v. 3, n. 4, p. 59-87, jan./jun. 2014.

OLIVEIRA, J. L. **As origens do MOBREAL**. 1989. 264 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. 1989.

PALMA FILHO, J. C. A educação brasileira no período 1960-2000: de JK a FHC. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA [UNESP]; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO [UNIVESP] (Org.). **Cadernos de Formação: formação de professores educação cultura e desenvolvimento**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010c. v. 1, p. 103-138. (História da Educação Brasileira).

\_\_\_\_\_. A educação brasileira no período de 1930 a 1960: a Era Vargas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA [UNESP]; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO [UNIVESP] (Org.). **Cadernos de Formação: formação de professores educação cultura e desenvolvimento**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010b. v. 1, p. 85-103. (História da Educação Brasileira).

\_\_\_\_\_. A república e a educação no Brasil: Primeira República (1889-1930). In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA [UNESP]; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO [UNIVESP] (Org.). **Cadernos de Formação: formação de professores educação cultura e desenvolvimento**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010a, v. 1, p. 71-85. (História da Educação Brasileira).

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 3. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1993.

PEREIRA, M. R. (Org.). **A psicanálise escuta a educação: 10 anos depois**. Belo Horizonte: Fino Traço/FAPEMIG, 2012.

PEREIRA, M. R. et al. **Estado da Arte em Psicanálise e Educação (de 1987 a 2012)**. São Paulo: USP, 2013.

PEREIRA, M. R.; SILVEIRA, W. H. Análise do estado da arte em psicanálise e educação no Brasil (1987-2012). **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 369-390, dez. 2015.

PERES, T. R. Educação Brasileira no Império. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA [UNESP]; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO [UNIVESP] (Org.). **Cadernos de Formação: formação de professores educação cultura e desenvolvimento**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. v. 1, p. 29-47. (História da Educação Brasileira).

PERESTRELLO, M. Ainda sobre a história da psicanálise no Brasil. **Revista Brasileira de Psicanálise**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 667-674, 1995.

\_\_\_\_\_. **Encontros: Psicanálise &**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

PESSOTTI, I. Dados para uma história da psicologia no Brasil. **Psicologia**, São Paulo, v. 1, ano 1, n. 1, p. 1-14, 1975.

PILETTI, N.; PILETTI, C. **História da Educação**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1997.

PONTE, C. F. **Médicos, psicanalistas e loucos: uma contribuição à história da psicanálise no Brasil**. 1999. 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1999.

PORTO-CARRERO, J. P. Psychanalyse: a sua história e o seu conceito. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Ensaio de psychanalyse**. Rio de Janeiro: Flores & Mano, 1929. p. 11-25.

PRAZERES, S. M. G. **Constituição da subjetividade docente: as implicações na prática educativa**. 2007. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

RAMOS, A. **A criança problema**. São Paulo: Casa do Estudante do Brasil, 1939.

RIBEIRO, A. I. M. Mulheres e educação no Brasil-Colônia: histórias entrecruzadas. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M. I. M. (Org.). **Navegando pela História da Educação Brasileira**. Campinas: Graf. FE: HISTEDBR, 2006. Disponível em: <[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos\\_frames/artigo\\_021.html](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_021.html)>. Acesso em: 05 abr. 2014.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.

ROCHA, G. **Introdução ao nascimento da psicanálise no Brasil**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.

ROCHA, M. A. S. A educação pública antes da independência. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA [UNESP]; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO [UNIVESP] (Org.). **Cadernos de Formação: formação de professores educação cultura e desenvolvimento**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. v. 1, p. 32-48. (História da Educação Brasileira).

ROLLEMBERG, B. L. O. et al. A educação do século XX no Brasil. **Cadernos de Graduação**, Aracaju, v. 1, n. 14, p. 183-190, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/224>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ROMERO, R. A. S.; SOUZA, S. B. Educação Inclusiva: alguns marcos históricos que produziram a educação atual. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, VIII., 2008, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2008. v. I, p. 3091-3104.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ROURE, G. **Criança-objeto: entre o desejo e o gozo**. 2002. 274 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos de Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

SAGAWA, R. Y. **Durval Marcondes**. Rio de Janeiro: Imago; Brasília: CFP, 2002.

\_\_\_\_\_. **Os inconscientes do divã da psicanálise**. 1989. 338 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1989.

\_\_\_\_\_. Uma descontinuidade histórica no campo psicanalítico. **Pulsional**, São Paulo, v. 197, p. 47-54, 2009.

SANTIAGO, A. L. **A inibição intelectual na psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. (Campo freudiano no Brasil).

SANTOS, T. C. O movimento psicanalítico e a difusão da psicanálise no Brasil. **Revista do Tempo Psicanalítico**, Rio de Janeiro, n. 29, p. 171-189, 1997.

SAVIANI, D. A escola pública brasileira no longo século XX (1890-2001). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, III., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Instituição editora, 2004. CD-Rom.

\_\_\_\_\_. História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. **EccoS**, São Paulo, v. 10, n. esp, p. 147-167, jul. 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71509907>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

SECO, A. P.; AMARAL, T. C. I. Marquês de Pombal e a reforma educacional brasileira. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M. I. M. (Org.). **Navegando pela história da educação brasileira**. Campinas: Graf. FE: HISTEDBR, 2006. Disponível em: <[www.histedbr.com.br](http://www.histedbr.com.br)>. Acesso em: 10 maio 2014.

SIRCILLI, F. A. **Argumentação de Arthur Ramos a favor da psicanálise na educação: análise retórica de um livro-argumento**. 2006. 103 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Ciência e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006.

SPILIUS, E. A análise de crianças: introdução. In: \_\_\_\_\_. **Melanie Klein Hoje**. Rio de Janeiro: Imago, 1990. v. II, p. 173-175.

TEIXEIRA, A. **Educação no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.

TIUSSI, C. C. et al. Psicanálise e Educação: quando as fronteiras se esvaem. In: COLÓQUIO DO LEPSI IP/FE-USP, 8., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: IP/FE-USP, 2010. Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC000000003201000100065&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000003201000100065&lng=en&nrm=abn)>. Acesso em: 29 set. 2015.

VILLALOBOS, J. E. O problema dos valores na formação e no funcionamento do sistema educacional brasileiro. **Revista Brasileira de estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 76, p. 34-49, out.-dez. 1959.

VOLTOLINI, R. **Educação e psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

VORCARO, A. **Crianças na psicanálise: clínica, instituição, laço social**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1999.

\_\_\_\_\_. O efeito bumerangue da classificação psicopatológica da infância. In: JERUSALINSKY, A.; FENDRIK, S. (Org.). **O livro negro da psicopatologia contemporânea**. São Paulo: Via Lettera, 2011. p. 219-229.